

## APLICAÇÃO DO CADERNO DE RECOMENDAÇÕES CONSTRUTIVAS PARA A ADAPTABILIDADE DA HABITAÇÃO SOCIAL NO PAC/ANGLO

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA<sup>1</sup>; RAFAELA SCHERER<sup>2</sup>; LIZIANE DE OLIVEIRA JORGE<sup>3</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - ey.nogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - schererrafaella@gmail.com

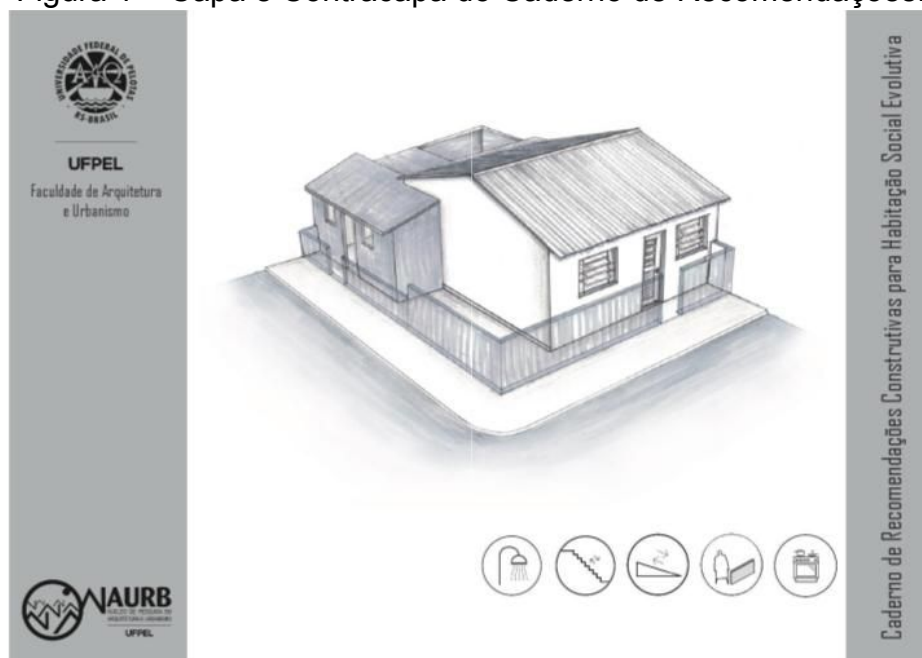
<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - lizianej@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - nirce.sul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se do relato de uma ação de extensão, cujo foco foi a aplicação e respectiva entrega do “Caderno de Recomendações Construtivas para a Adaptabilidade da Habitação Social” junto aos moradores do PAC/Anglo. Esse caderno é um dos grandes resultados do projeto de pesquisa “Habitação evolutiva: Estratégias de flexibilidade na habitação social”, e tem como intuito unir, em uma só cartilha, recomendações construtivas a fim de melhor orientar os moradores de comunidades na realização de reformas e/ou ampliações de suas casas, além de instruí-los sobre questões construtivas e funcionais do espaço doméstico.

Figura 1 – Capa e Contracapa do Caderno de Recomendações.



Fonte: NAURB, 2018.

A idealização desta cartilha surge após trabalhos de campo realizados pelo Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (NAURB), no ano de 2016, que visitou 22 unidades residenciais do loteamento PAC/Anglo. Foram durante tais visitas que os membros do Núcleo constataram um número considerável de reformas executadas pelos próprios moradores e sem o acompanhamento de um profissional da área da construção civil. Diante disto, o Caderno de

Recomendações foi pensado com o propósito de minimizar consequentes impactos negativos oriundos de processos de modificação espontânea dos moradores em suas residências. A fim de otimizar sua utilização, foram abordados em seu escopo, instruções construtivas de áreas cujas reformas acontecem com maior frequência e que são consideradas as mais problemáticas, sendo elas: cozinhas, banheiros, escadas, rampas, muros e varandas, conforme constatado pelo Núcleo durante as visitas ao bairro.

Segundo esta verificação, e conforme SANTOS e NASCIMENTO (2014), em áreas periféricas, os processos construtivos das residências não apresentam projeto e acompanhamento profissional; ainda que frequentes, as melhorias nas casas, nos acessos e nas redes de infraestruturas, acontecem de acordo com a disponibilidade econômica e física, além das necessidades de cada morador, sendo o processo de reforma em si, mais relevante do que a forma final.

## 2. METODOLOGIA

A divulgação da atividade de extensão foi feita dias antes, ao redor da comunidade PAC/Anglo. Para maior adesão por parte dos moradores, os integrantes do Núcleo organizaram e anunciaram sorteios de brindes e de cestas básicas entre os participantes.

Para a aplicação da ação extensionista, foi utilizado o salão comunitário do PAC/Anglo, cujo espaço foi dividido nas temáticas abordadas pelo Caderno de Recomendações (cozinhas, banheiros, escadas, rampas, muros e varandas).

A abordagem pontual dos temas trabalhados no Caderno teve como intuito melhor direcionar os moradores durante a ação de extensão, de acordo com o nível de interesse de cada participante.

Cada tema contou com o apoio de um ou dois integrantes do Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, que estavam a disposição para entregar e explicar os conteúdos do Caderno, sanando todas as possíveis dúvidas e orientando os moradores para questões além das quais estavam presentes nas cartilhas, se necessário.

Foram disponibilizadas também, atividades para as crianças e adolescentes que acompanhavam seus familiares, como jogos e oficinas de desenho, orientados por professores, mestrandos e graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. Ao final das atividades, foram sorteadas cestas básicas e demais brindes entre os participantes da ação.

Figura 2: Entrega e conversa instrutiva sobre o Caderno de Recomendações.



Fonte: NAURB, 2019.

Figura 3 e 4: Oficina de desenho com crianças e adolescentes junto a aplicação do Caderno de Recomendações Construtivas para a Adaptabilidade da Habitação Social.



Fonte: NAURB, 2019.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cozinha foi o tópico mais procurado da atividade, com adesão quase que integral por mulheres chefes de família. Estas apresentavam consenso acerca da importância da cozinha em relação a preparação e armazenamento de alimentos e o papel social que esta área representa no espaço doméstico.

Em sua maioria, as pessoas que relataram o anseio de reformar suas cozinhas tinham como principal objetivo a ampliação deste cômodo. Algumas moradoras que narraram terem passado por reformas frequentemente, alegaram que já se encontravam insatisfeitas com algumas consequências negativas provenientes de aspectos que não foram considerados na hora da execução da mudança construtiva e/ou funcional.

À exemplo, uma moradora da comunidade expôs que havia investido recentemente na reforma de sua cozinha, ampliando-a; entretanto, um dos grandes empecilhos oriundos desta autoconstrução foi a criação de um espaço extremamente escuro e desconfortável, além de um mau zoneamento dos equipamentos básicos que a cozinha requer.

Outra moradora se interessou bastante quanto a explicação dos armários baixos e aéreos, pois alegou ter um espaço bastante reduzido para as necessidades de sua família, que inclusive encontrava-se em crescimento. Sobre os armários baixos, a mesma relatou que, por não ter adotado medidas mínimas de dimensionamento, previstas no Caderno de Recomendações entregue, ela e a

família tinham passado recentemente por um grande transtorno causado pelo rompimento de um cano.

Figura 5 e 6: Rodas de conversa temáticas a respeito de cozinhas, segundo abordagem pelo Caderno de Recomendações Construtivas para a Adaptabilidade da Habitação Social.



Fonte: NAURB, 2019.

#### 4. CONCLUSÕES

Alinhada ao objetivo do Caderno de Recomendações Construtivas para a Adaptabilidade da Habitação Social, a ação extensionista contribuiu significativamente para as famílias participantes no quesito de difusão de conhecimentos e informações construtivas, obtidas através de projeto de pesquisa e de revisão de normas técnicas.

Além do objetivo geral do Caderno e da aplicação, de instruir e de disseminar questões básicas de ergonomia e funcionalidade do espaço doméstico, a ação extensionista teve como objetivo, reconhecer a autoconstrução como um fenômeno que atinge, majoritariamente, comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica e empoderar, de maneira significativa, as pessoas que se encontram em tais realidades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHERER, Rafaela; SOUSA, Jhonathan H.; NOGUEIRA, Emily S.; MEDVEDOVSKI, Nirce S.; JORGE, Liziane O. **Caderno de Recomendações Construtivas para a Adaptabilidade da Habitação Social. Acessado em 05 de set. de 2019.** In: 4ª SIIPE Semana Integrada UFPel, 2018, Pelotas/RS. XXVII Congresso de Iniciação Científica - UFPEL, 2018. Anais (on-line). Acessado em 06 de set. 2019. Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/SA\\_01099.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/SA_01099.pdf)

SANTOS, C.R.A; NASCIMENTO, D.M; Belo Horizonte, 2014. **A autoconstrução coletiva: possibilidades contra-hegemônicas na produção do espaço urbano.** In: Espaços comuns e as cidades de exceção - Direito - UFMG, 2014, Belo Horizonte, MG. Anais (on-line). Acessado em 06 de set. 2019. Disponível em: [https://www.direito.ufmg.br/images/stories/polos/20150428\\_Anais.pdf](https://www.direito.ufmg.br/images/stories/polos/20150428_Anais.pdf)